

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA) NO ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Thayná Souto Batista ¹
Tatiana Cristina Vasconcelos ²
Ronald Willian Vidal Araujo ³
Wynne de Carvalho Travassos ⁴
Mikahelen Grangeiro da Silva ⁵
Rodiney Marcelo Braga dos Santos ⁶

RESUMO

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem que visa a promoção da inclusão escolar permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades, tenham acesso ao currículo e que esse seja flexível. A presente pesquisa busca compreender as possíveis contribuições do DUA como meio de colaboração no processo de ensino aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula comum. Apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica, as bases utilizadas foram o Catálogo de teses e dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD/IBICT, dentro do intervalo de 5 anos (2019-2023), em que, verificadas as produções sobre a temática, houve necessidade de recorrer a alguns outros trabalhos e autores para que fosse possível realizar uma pesquisa com um arcabouço teórico mais consistente. Observa-se que o DUA possibilita uma reflexão por parte dos professores e que contribui na perspectiva de uma educação inclusiva, porém mesmo com os avanços em pesquisas sobre essa temática, ainda são escassos estudos científicos no Brasil que abordem sua importância no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o autismo foi caracterizado a partir de uma visão biomédica, apresentando as limitações e dificuldades da pessoa com autismo, definindo-o como patologia,

¹ Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thaynasoutob@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

³ Graduando pelo curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ronald.araujo@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, aryadnecarvalho12@gmail.com;

⁵ Graduanda pelo curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁶ Doutor em Logística da Universidade Federal de Roraima. Professor do Instituto Federal da Paraíba, rodiney.santos@ifpb.edu.br.

porém, no âmbito educacional se deve evidenciar as potencialidades, do indivíduo autista enquanto pessoa de direitos, ser humano que brinca, se comunica, mesmo que não como o padrão imposto pela sociedade, mas que são capazes de aprender. A educação deve-se apoiar no modelo social de deficiência, construindo uma ponte para a acessibilidade pedagógica.

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem que visa a promoção da inclusão escolar permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades, tenham acesso ao currículo e que esse seja flexível. A presente pesquisa busca compreender as possíveis contribuições do DUA como meio de colaboração no processo de ensino aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula comum.

Buscando compreender as possíveis contribuições do DUA como meio de colaboração no processo de ensino aprendizagem de estudantes com (TEA) na sala de aula comum, diante dos estudos encontrados, consideramos o DUA como um potencializador dentro da escola, como uma estratégia inclusiva. Trazemos a importância de estratégias pedagógicas pautadas no DUA e de um currículo nessa perspectiva.

Nesse estudo optamos pela metodologia bibliográfica na qual realizou um levantamento de pesquisas dentro de um recorte temporal e de duas bases de dados escolhidas para tal. O texto se organiza trazendo a metodologia utilizada, o referencial teórico acerca da temática pretendida, resultados e discussões e conclusões. Com os resultados obtidos sabemos que o DUA visando uma educação na perspectiva inclusiva necessita ser mais estudado e difundido dentro das escolas e academias, observamos também, dentro do levantamento e das leituras realizadas que o DUA possibilita uma maior reflexão por parte dos professores contribuindo assim para uma educação inclusiva.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para tessitura desse estudo foi uma revisão bibliográfica, tendo como material de análise os estudos publicados nas bases de dados Catálogo de teses e dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT. Os estudos foram pesquisados a partir do descritor “Desenho universal aprendizagem e autismo”, durante o intervalo de 5 anos (2019 – 2023).

A revisão bibliográfica busca aprimorar e atualizar o conhecimento através de obras já publicadas, para se conhecer acerca de um tema ou assunto necessário se faz realizar uma pesquisa bibliográfica e com esse intuito este estudo buscou seguir essa metodologia, fazendo uma busca sobre os estudos publicados para se entender melhor quanto ao objetivo do nosso estudo, que busca compreender as possíveis contribuições do DUA com meio de colaboração

no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA, para isso após a busca foi realizado as etapas de análise dos estudos encontrados buscando essa compreensão.

A revisão sistemática da literatura é uma metodologia rigorosa e estruturada utilizada para reunir, avaliar e sintetizar evidências de pesquisas sobre uma questão específica. Diferente das revisões tradicionais, a revisão sistemática segue um protocolo previamente definido, o que inclui critérios claros para a seleção de estudos, métodos para a avaliação da qualidade e técnicas para a síntese dos dados. Este processo sistemático e transparente visa minimizar vieses, garantir a reprodutibilidade e proporcionar uma base sólida para a tomada de decisões em práticas científicas e políticas. A utilização de ferramentas como bancos de dados eletrônicos, critérios de inclusão e exclusão bem definidos, e a avaliação crítica de cada estudo, assegura que a revisão sistemática produza resultados confiáveis e compreensivos.

Além de sua precisão metodológica, a revisão sistemática da literatura desempenha um papel crucial na identificação de lacunas no conhecimento existente e na formulação de novas hipóteses de pesquisa. Ao integrar resultados de múltiplos estudos, ela fornece uma visão abrangente do estado atual da pesquisa em uma área específica, destacando tendências, inconsistências e áreas que necessitam de investigação adicional. A síntese qualitativa ou quantitativa dos dados, frequentemente através de meta-análises, permite a avaliação da eficácia de intervenções, a identificação de fatores de risco e a compreensão de fenômenos complexos. Assim, a revisão sistemática não apenas informa práticas e políticas baseadas em evidências, mas também orienta futuras pesquisas, contribuindo para o avanço científico e a melhoria das práticas em diversos campos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No DSM-5, publicado em 2013, o autismo foi inserido como um transtorno do neurodesenvolvimento que, enquanto espectro, agrupa uma diversidade de sintomas, o DSM-5 também indicou a necessidade de apoio a cada um dos níveis. São muitos os estudos que enfatizam a singularidade das pessoas com TEA, destacando a importância do processo de inclusão para esses sujeitos e suas famílias, que como pessoas têm os mesmos direitos, mas que em grande parte lhe é negado (Cunha, 2022; Souza, 2019).

O autismo, dentro do paradigma da neurodiversidade é abordado como uma diferença, assim como as outras diferenças existentes na sociedade, nessa perspectiva, o autismo tem uma abordagem integrativa, rompendo com a categorização sistemática dos modelos neurológicos e cognitivos abordados dentro da visão médica, que muito dificulta a compreensão pedagógica

do aluno com TEA. Não estou aqui dizendo que se deve abandonar o modelo médico, mas que devemos, dentro da escola, enfatizar as possibilidades em detrimento das dificuldades, as potencialidades ao invés das limitações. Segundo Ribeiro e Costa-Mendes, 2024, p. 102:

[...] o espaço escolar é rico por sua variabilidade e deve respeitar o direito de todas as crianças a momentos educativos marcados pelo acolhimento e múltiplas possibilidades de desenvolvimento.

É notório o modelo do discurso biomédico durante toda história do autismo, em contraposição a esse modelo muitos ativistas autistas, estudiosos e famílias têm publicados estudos, como foi o caso de Jim Sinclair, ativista autista fundador da *Autism International Network*, na década de 1990, que publicou um ensaio voltado para as famílias de autistas no intuito que compreendam e abracem a diversidade como um caminho para autoaceitação do autismo. (Wuo e Brito, 2023)

Se faz necessário o conhecimento para uma efetiva inclusão e concepção de uma proposta de ensino que abarque todos os educandos diminuindo as barreiras, comunicacionais, arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, contemplando a diversidade de todos os estudantes, nesse sentido o DUA vem de encontro com essa concepção de flexibilização e múltiplas formas de ensinar e aprender.

O indivíduo com autismo encontra uma série de dificuldades ao ingressar na escola regular. Essas dificuldades passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um todo. Uma maneira de melhorar a adaptação e, conseqüentemente, obter a diminuição dessa contingência trazida pela criança e promover sua aprendizagem é adaptar o currículo (Oliveira, 2020, p. 02).

Um novo currículo, pautado no DUA, visa flexibilizar e viabilizar o acesso de todos os educandos estabelecendo um currículo dinâmico que atenda as demandas e forneça ferramentas para os professores, possibilitando a eliminação de barreiras

O DUA, originou-se nos Estados Unidos através do grupo de estudo intitulado *Center of Applied Special Technology (CAST)*, em português, Centro de Tecnologia Especial Aplicada. No princípio o grupo se dedicou ao uso das tecnologias para educação de crianças com deficiência, buscando ajudá-las a se adaptar ao currículo. Nos anos 1990 o CAST mudou a rota de seus estudos, passando agora a estudar as deficiências nas escolas e não mais nos alunos.

O DUA surge como um enfoque didático que busca a flexibilização do currículo objetivando a acessibilidade por parte de todos os estudantes, não só o público alvo da educação especial. Seguindo o princípio que o estudante é parâmetro para criação de atividades, ou seja, a educação deve ajustar-se ao estudante e não o estudante à educação.

Como um conjunto de diretrizes, o DUA pode ajudar professores e gestores a minimizar as barreiras criadas pelo currículo. Os currículos desenhados para um público imaginário, ou seja, homogêneo o qual todos têm aprendizados próximos ou iguais são os principais geradores de barreiras para o processo de ensino aprendizagem.

É necessário que se vá além das limitações, para o DUA é necessário a criação de um novo currículo, de maneira intencional e sistemática, buscando abarcar segundo suas diretrizes as diferenças, ou seja, um currículo diversificado no quem, o que e como ensinar.

O DUA prioriza três redes de aprendizagem, são elas: as redes afetivas, representa o *porquê* da aprendizagem, redes de reconhecimento que correspondem ao *quê* da aprendizagem e as redes de estratégias que representam o *como* da aprendizagem.

Observando os princípios citados acima é necessário pensar e refletir na diversidade de aprendizagem dos sujeitos, ou seja, cada processo de aprendizagem é único em cada indivíduo, pensando nisso o DUA vem de encontro com os princípios da educação inclusiva, uma vez que entende que o processo de ensino e aprendizagem deve ser pensado de forma a abarcar todos que estão em sala de aula

O DUA dentro do contexto de sala de aula, permite que alunos com deficiência possam seguir o currículo, sem serem excluídos da sala e do seu direito de aprender. Nessa perspectiva o entendimento que o aluno com TEA têm necessidades únicas e que aprende de maneiras distintas é necessário quando se busca a inclusão no contexto escolar, não existindo uma solução única, uma receita pronta, mas diferentes modos de facilitar o acesso ao currículo através das suas especificidades individuais.

Partindo do princípio em que o DUA visa a flexibilização do currículo e as diferentes formas de ensinar os conteúdos propostos por esse, ele como ferramenta dentro do contexto escolar busca atender as necessidades dos alunos com TEA, dentro da sua diversidade (Borges; Schmidt, 2021).

Quando aplicado para atender às necessidades dos alunos autistas, o DUA visa oferecer estratégias e práticas que assegurem sua inclusão e seu desenvolvimento, acionando as três redes o professor consegue garantir um melhor aprendizado seja através de estímulos visuais, auditivos, materiais manipuláveis e outros.

O espectro demonstra que existem desde alunos com interesses muito específicos, que devem ser aproveitados sempre, até alunos não verbais que precisam ser trabalhados em aspectos muito específicos da autorregulação (Borges; Schmidt, 2021, p. 32).

Incorporar interesses dos alunos, motivando e estabelecendo metas para manter os esforços e fornecer opções para garantir o engajamento é o primeiro princípio que ajuda no

desenvolvimento do aprendizado dos alunos com TEA e de todos. Trazendo as contribuições do DUA para os alunos com TEA podemos enfatizar o uso do segundo princípio, uma vez que as aprendizagens dos alunos com TEA, de maneira geral, respondem melhor a estímulos visuais do que auditivos. Logo, a representação, ou o “*o que*” da educação facilita esse aprendizado, uma vez que esse princípio sugere a apresentação de informações e conteúdo de diversas formas.

Utilizar gráficos, vídeos, imagens, textos com níveis de complexidade adequados, livros digitais, audiobooks, materiais concretos como maquetes, jogos de tabuleiros, representações de figuras em alto relevo, entre outras formas são maneiras de garantir a aprendizagem de alunos com TEA, seguindo o segundo princípio, da representação, garantindo assim, o acesso ao currículo.

O terceiro princípio visa ofertar múltiplas maneiras de ação e expressão, seja por meios de projetos escritos, orais, apresentações, dramatizações, utilização de ferramentas tecnológicas, software de comunicação aumentativa e alternativa, materiais adaptados, como teclados, quebra cabeças e etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender as possíveis contribuições do DUA com meio de colaboração no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA, foi realizada uma busca nas bases de dados então consideradas. No quadro 1 encontra-se o resumo das buscas realizadas, utilizando o descritor “Desenho universal aprendizagem e autismo”.

Quadro 1 – Resultado geral da busca nas bases de dados

Site/ Repositório	Trabalhos encontrados
CAPES	0
BDTD/IBICT	09
Total	09

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT foram encontrados 9 estudos, dos quais após a análise dos títulos e resumo apenas 03 se alinharam aos critérios dessa proposta, porém um desses não foi possível ter acesso, mesmo entrando em contato com a biblioteca. No catálogo de teses e dissertações da CAPES não foram encontrados nenhum estudo através do descritor proposto, mesmo excluindo o critério de tempo.

No quadro 2, estão detalhados os trabalhos encontrados detalhados por título, tipo de trabalho (Dissertação ou Tese), nome dos autores e ano de publicação. Como no periódico CAPES não foram encontrados trabalhos, não está nesse quadro de detalhamento.

Quadro 2 – Resultados da busca na BDTD

Nº	Título	Tipo	Autores	Ano
01	Geografia e educação inclusiva: a formação docente com foco no Transtorno do Espectro Autista - TEA	Dissertação	Arruda, Fabrícia Íris de	2023
02	CrITÉrios de acessibilidade e desenho universal para jogos educacionais digitais	Dissertação	Belarmino, Guilherme Dias	2022
03	O desenvolvimento de material autoinstrucional como facilitador do acesso a informações para inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista	Dissertação	Ferreira, Daniela Nascimento	2022
04	Trabalho colaborativo entre o professor de AEE e o professor de ciências na perspectiva de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Dissertação	Weirich, Natália Romano	2021
05	Diretrizes para desenvolvimento de aplicativos de realidade aumentada para crianças com TEA na perspectiva do desenho universal	Dissertação	Gruber, Thays,	2021
06	Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I	Dissertação	Diório, Raquel	2020
07	Imaginar e criar: o uso da linguagem de computação numa perspectiva inclusiva	Tese	Oliveira, Mariana Corrêa Pitanga de	2020
08	O processo de construção de um material educacional na perspectiva da educação matemática inclusiva para um aluno autista	Dissertação	Guimarães, Amália Bichara	2020
09	Acessibilidade para estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior	Tese	Silva, Solange Cristina da	2020

Estruturando-se a partir da leitura dos títulos e resumo dos 09 trabalhos, resultou em 03 estudos que foram selecionados para responder ao nosso objetivo, porém 1 excluído por não permitir acesso. Após selecionados os estudos, estes foram lidos na íntegra e realizados fichamentos buscando a nossa questão central.

No quadro 3 é apresentado partes do estudo que mostra as contribuições do DUA no processo de ensino aprendizagem de estudantes com TEA.

Quadro – Contribuições do DUA em outros estudos

Autor	Contribuições do DUA no processo de ensino aprendizagem de estudantes com TEA
Ferreira, Daniela Nascimento	<p>“A proposta do DUA possibilita a flexibilização juntamente com o uso da tecnologia, sobretudo, a tecnologia assistiva, apontada como elemento fundamental para garantir o acesso ao currículo comum para muitos estudantes PAEE”</p> <p>Visto como uma “cultura” a ser adotada pelos educadores, mas destaca a importância da formação docente para isso. “O DUA possibilita contemplar as múltiplas formas de aprendizagem, independentemente dos estudantes possuem alguma necessidade específica de aprendizagem ou não” Destaca que o DUA é uma possibilidade inovadora com o intuito de contemplar a diversidade presente nas salas de aulas e de atender as necessidades específicas de estudantes autistas ou com outras deficiências. (Ferreira, 2022, p. 53,54,55, 123)</p>
Diório, Raquel	<p>“Percebe-se que os princípios do DUA dialogam com o que é proposto pela BNCC para uma educação inclusiva e todo o percurso da educação Básica[...]Por isso, o interesse em ter por base estes princípios na presente pesquisa”</p> <p>“Focou evidente que houve grande aproveitamento e a variação na apresentação dos objetos possibilitou o alcance de maneira mais abrangente, sugerindo inclusive um ensino personalizado. Esta prática é justamente o que os princípios do DUA pleiteiam, a possibilidade de os docentes compreenderem melhor as necessidades dos alunos, a partir dos momentos que oferecem diferentes abordagens e estratégias, fazendo com que cada aluno se aproprie do conhecimento da maneira que se mostrar mais adequada.” (Diório, 2020, p.26,76,77)</p>

Foi possível identificar a partir das contribuições das autoras acima trazendo algumas citações e parafraseamento dos estudos mencionados que o DUA é uma importante ferramenta para contribuição do processo de ensino aprendizagem de estudantes com TEA. As autoras em seus estudos aplicaram atividades com base nos princípios do DUA elaborando assim uma grande oportunidade de enriquecimento no que tange a aplicação do DUA dentro do contexto de sala de aula.

Os principais achados sobre as contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelam a importância da flexibilização do currículo e do uso de tecnologia assistiva. A proposta do DUA permite a adaptação do ensino para garantir que todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades específicas de aprendizagem, tenham acesso

ao currículo comum. A tecnologia assistiva, em particular, é destacada como um elemento crucial para facilitar esse acesso, proporcionando ferramentas que atendem às diversas necessidades dos estudantes PAEE (Público Alvo da Educação Especial).

Além disso, o DUA é visto como uma "cultura" que os educadores devem adotar, enfatizando a necessidade de formação docente para a sua implementação eficaz. O DUA permite a consideração de múltiplas formas de aprendizagem, beneficiando todos os estudantes, independentemente de terem necessidades específicas ou não. Ao proporcionar uma abordagem inovadora, o DUA busca atender à diversidade presente nas salas de aula e satisfazer as necessidades específicas de estudantes autistas ou com outras deficiências.

Ferreira (2022) aponta que os princípios do DUA estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que promove uma educação inclusiva ao longo de toda a educação básica. Diório (2020) destaca que a variação na apresentação dos conteúdos conforme os princípios do DUA permitem um ensino mais personalizado, ajudando os docentes a compreender melhor as necessidades individuais dos alunos e a oferecer diferentes abordagens e estratégias de aprendizagem. Essa prática faz com que cada aluno se aproprie do conhecimento da maneira mais adequada para si, evidenciando um grande aproveitamento e alcance mais abrangente no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e levantamento realizados teve por propósito investigar as contribuições do DUA no processo de ensino aprendizagem de estudantes com TEA, trazendo uma breve reflexão sobre o uso desse dentro da sala de aula objetivando a inclusão dos alunos com TEA e de todos os outros alunos que muitas vezes ficam à margem. Nos estudos analisados observamos que o DUA possibilita uma reflexão por parte dos professores que contribui para um ensino inclusivo, possibilitando uma abordagem individualizada para os estudantes.

Pensar a inclusão vai muito além de garantir a entrada e permanência dos estudantes na escola, é garantir um aprendizado adequado, o acesso ao currículo e a eliminação de barreiras. Assim sendo, é um desafio para todos garantir essa inclusão, porém é indiscutível a necessidade da mesma para que não se busquem por escolas inclusivas, mas por escolas, sendo a inclusão a característica intrínseca da escola.

Com o levantamento desta pesquisa é notável o quanto precisamos avançar e o quanto o DUA precisa ser estudado dentro do contexto educacional, porém já é possível observar estudos contemplando essa problemática educacional visando uma melhor aprendizagem.

Sugere-se que haja continuidade desses estudos e discussões acerca do DUA visando um aprofundamento e fortalecimento no âmbito educacional objetivando assim contribuir para inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, F. Í. **Geografia e educação inclusiva: a formação docente com foco no Transtorno do Espectro Autista - TEA**. 2023. 177 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

BELARMINO, G. D. **Critérios de acessibilidade e desenho universal para jogos educacionais digitais**. 2022. 191 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Santo André, 2022.

BORGES, Adriana Araújo Pereira; SCHMIDT, Carlo. Desenho universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo na sala de aula. **Revista Teias**, [S. l.], v. 22, n. 66, p. 27–39, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.57044. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57044>. Acesso em: 18 maio 2024.

BRITO, Adriana Rocha ; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de; **Conversando Sobre Autismo-Reconhecimento Precoce E Possibilidades Terapêuticas**, p. 23 -32. In: Autismo: Vivências e Caminhos. São Paulo: Blucher, 2016.ISBN: 9788580391329, DOI 10.5151/9788580391329-05

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Digitaliza Conteúdo, 2020.

DIÓRIO, Raquel. **Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I**. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

FERREIRA, D. N. **O desenvolvimento de material autoinstrucional como facilitador do acesso a informações para inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista**. 2022. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2022.

GRUBER, T. **Diretrizes para desenvolvimento de aplicativos de realidade aumentada para crianças com TEA na perspectiva do desenho universal**. 2021. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2021.

GUIMARÃES. A. B. **O processo de construção de um material educacional na perspectiva da educação matemática inclusiva para um aluno autista**. 2020. Dissertação. (Mestrado). Programa de pós-graduação em Educação em ciências e matemática. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2020.

OLIVEIRA, M. C. de. **Imaginar e criar: o uso da linguagem de computação numa perspectiva inclusiva**. 2020. Tese. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2020.

OLIVIERA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em 18 maio 2024.

RIBEIRO, M. C. F. COSTA-MENDES, E. C. Processo de inclusão escolar de estudantes com TEA: em perspectiva o desenho universal para aprendizagem. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 18, n. 40, p. 99-115, jan./abr. 2024. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde> Acesso em: 25 maio 2024

SILVA, S. C. da. **Acessibilidade para estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior**. 2020. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2020.

SOUZA, Maria da Guia. **Autismo e inclusão na Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

WEIRICH, N. R. **Trabalho colaborativo entre o professor de AEE e o professor de ciências na perspectiva de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. 2021 Dissertação. (Mestrado profissional) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

WUO, Andrea Soares; BRITO, Andre Luiz Corrêa de. Autismo e o paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 29, p. e45911, 2023. DOI: 10.26512/lc29202345911. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/45911>. Acesso em: 11 abr. 2024.